



A HEGEMONIA DO CONTEÚDO ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Rafaela Gomes Cavalcante¹
Saturnino Tavares da Silva Neto²

RESUMO

A presente pesquisa intitulada A HEGEMONIA DO CONTEÚDO ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, foi desenvolvida buscando compreender como o esporte é trabalhado na Educação Física Escolar. Tendo como objetivo identificar e discutir o trato do conteúdo esporte na educação física escolar. O presente estudo é uma pesquisa qualitativa, baseada no método do materialismo histórico dialético e foi resultado de um levantamento bibliográfico. Foram abordados temas como: O processo de esportivização na Educação Física; Hegemonia do esporte na Educação Física escolar; A necessidade de reinvenção do esporte na educação física. O esporte trabalhado nas escolas deve sofrer algumas transformações, defendidas na abordagem Crítico-Superadora da Educação Física, este elemento da Cultura Corporal não deve ser ensinado apenas na sua dimensão de técnica e tática, mas ser ensinado nas escolas em sua totalidade, indo muito além da prática pela prática.

Palavras-chave: Educação Física, Escola, Esporte.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa intitulada A HEGEMONIA DO CONTEÚDO ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, foi desenvolvida buscando compreender como se dá o trato com o conteúdo esporte nas aulas de Educação Física Escolar. Segundo Assis de Oliveira “O contrato de qualquer pessoa com o mundo do esporte acontece desde muito cedo, ainda criança. Pode-se afirmar isso, sem medo de errar, embora se reconheça que, por diferentes motivos, esse contato não é igual para todos [...]” (ASSIS DE OLIVEIRA, 2001, p.5). A Educação Física Escolar hegemonicamente tem o esporte como temática principal em suas aulas.

Como nos relata Assis de Oliveira “[...] Hoje, não só o esporte é conteúdo exclusivo ou prioritário para a organização das aulas, como também outras formas culturais vão sendo esportivizadas por meio da realização de competições, da uniformização de regras etc” (ASSIS DE OLIVEIRA, 2001, p.16).

¹ Graduada pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, rafaelajapa2009@hotmail.com;

² Graduado pelo Curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, netotavares15@hotmail.com.



A pesquisa é de cunho qualitativo, refletindo o papel da Educação Física nos dias atuais, e como o esporte adentrou no seio da educação física e se tornou hegemônico, também visa identificar outros conteúdos que devem ser trabalhados nas aulas de Educação Física.

Partindo do pressuposto de que o esporte possui certo predomínio nas aulas de Educação Física Escolar, surge o interesse de desenvolver a presente pesquisa para buscar entender de que forma o esporte é trabalhado e como se dá o seu trato pedagógico. Tendo em vista o que afirma Assis de Oliveira “[...] na escola que se estabelece uma relação especial com o esporte, afinal, é ali que o conhecimento produzido pelo homem é pedagogizado e tratado metodologicamente para que o aluno venha a aprendê-lo ou apreendê-lo” (ASSIS DE OLIVEIRA, 2001, p.6).

Para Coletivos de Autores (2012) A Educação Física Escolar é de grande importância para formação do indivíduo e esta não deve se resumir apenas ao conteúdo esporte. Os outros elementos da cultura corporal, o jogo, a dança, as lutas e a ginástica, devem ser trabalhados da mesma forma que o esporte.

O percurso a ser seguido para que o esporte seja trabalhado de uma forma relevante dentro da Educação Física parece claro, como nos diz Taffarel:

Uma coisa é submeter as aulas de educação física e a escola aos interesses da instituição desporto, e outra, é tratar pedagogicamente, crítica, reflexiva e criativamente o desporto, enquanto conteúdo de ensino e campo de vivência social, nas aulas de educação física, no projeto-político-pedagógico da escola (TAFFAREL, 2009, p.92).

Segundo Coletivo de Autores “Se aceitarmos o esporte como fenômeno social tema da cultura corporal, precisamos questionar suas normas, suas condições de adaptação a realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.70). Por isso a relevância de pesquisar sobre esse tema tão importante na Educação Física Escolar, seus problemas e buscar entender esse processo de exclusão de outros conteúdos da cultura corporal tão importantes para formação dos estudantes. Como nos relata Kunz:

O esporte passou a ser o conteúdo hegemônico da Educação Física. Sentidos tais como o expressivo, o criativo e o comunicativo, que se manifestam em outras atividades de movimento, não são explorados quando o conteúdo escolar é apenas o esportivo (KUNZ, 1999, p.26).

Se a Educação Física Escolar ficar restrita apenas ao trato do conteúdo esporte, a formação dos estudantes pode ter grandes prejuízos. Todo aluno tem direito a ter acesso a todos os elementos da cultura corporal, não deixando nenhum deles de fora da formação dos alunos.



Para Taffarel “O que se busca é um esporte que sai da condição de conteúdo prioritário ou exclusivo da organização das aulas, para ser tratado no âmbito de um programa que contempla o amplo acervo de conteúdos ou temas da cultura corporal, sem hierarquia [...]” (TAFFAREL, 2009, p.91). Nesse contexto foi pensado a importância de buscar entender o porquê dessa hegemonização do conteúdo esporte e as problemáticas geradas a partir dessa prática tão presente nas aulas de educação física. Sendo assim, o objetivo geral foi: identificar e discutir o trato do conteúdo esporte na educação física escolar.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é qualitativa pois tem uma relação dinâmica entre mundo real e o sujeito, e o processo é o foco principal, pois segundo Triviños “Temos expressado reiteradamente que o processo da pesquisa qualitativa não admite visões isoladas, parceladas, estanques. Ela se desenvolve em interação dinâmica retroalimentando-se, reformulando-se constantemente” (TRIVIÑOS, 1987, p.137). E é baseada no método do materialismo histórico dialético que segundo Escobar et al. (2003) visa a compreensão dos problemas científicos e do que é possível solucionar perante os dados da realidade social. Assim pode-se afirmar que:

“[...] materialismo histórico dialético é uma visão crítica, porque analisa os problemas, educacionais ou de outro tipo, rigorosamente, a partir da sua realidade no contexto das relações sociais próprias do modo de produção capitalista, todavia, na investigação desses problemas reconhece a incidência do aspecto ideológico e filosófico em todo o processo investigativo, em seu conjunto e, portanto, nas etapas de coleta, processo e na análise dos dados (ESCOBAR et al., 2003, p.60).

A presente pesquisa foi resultado de um levantamento bibliográfico, que segundo Lima e Míoto “implica em um conjunto ordenado de procedimentos de buscas por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” (LIMA; MIOTO, 2007, p.38). Ou seja, é uma pesquisa realizada com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos (GIL, 1946).

A pesquisa bibliográfica segundo Triviños (1987) possui três etapas: a pré-análise, descrição analítica e interpretação referencial. A primeira etapa é a leitura geral dos textos selecionados, a segunda etapa um estudo mais aprofundado levando em consideração as concepções, hipóteses e referenciais teóricos apresentados nos textos, a última fase é a reflexão, tentado verificar a essência dos conteúdos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de esportivização na Educação Física

Segundo Soares (2004) o esporte tem uma grande relevância como elemento da cultura corporal em nossa sociedade, esse conteúdo é sem dúvida o mais trabalhado na Educação Física Escolar brasileira. Desde a chegada da Educação Física ao Brasil, com os métodos ginásticos (alemão e francês) a população passou a se exercitar com diversas finalidades.

Baseados na filosofia positivista, passamos pelo Eugenismo e Higienismo, em seguida, tivemos a educação física voltada para o militarismo, modelos de educação física que foram sendo superados por uma grande melhora na qualidade dos materiais teóricos que eram desenvolvidos no Brasil e fora do país. Até chegarmos ao esportivismo, esse modelo de Educação Física que permeia até os dias atuais.

O esporte surge na Inglaterra no século XVIII, tendo como marco histórico a revolução industrial, ele surge da transformação de vários jogos populares que passam a ser sistematizados por regras e instituições. Os jogos eram praticados principalmente nas public schools.

Da Inglaterra ele se espalha por todo o mundo e torna-se a principal expressão da cultura corporal. Para Assis de Oliveira “A diferença do desporto em relação à maior parte das atividades de lazer está no aspecto da luta direta ou indireta entre seres humanos” (ASSIS DE OLIVEIRA, 2001, p.80). Por isso esta prática se tornou tão significativa na vida do ser humano.

Outro ponto importante trazido por Assis de Oliveira é que “o surgimento do esporte moderno está intimamente relacionado com o advento da moderna pedagogia, do nacionalismo, da problemática do lazer e do trabalho” (ASSIS DE OLIVEIRA, 2001, p.82). O esporte desenvolveu-se no Brasil graças ao capitalismo, com ideias de igualdade e possibilidade de melhoras nas condições de vida, a questão nacionalista também é de grande valia, a busca por uma nação que encontraria no esporte uma forma de se tornar mais forte, um país de primeiro mundo que acabaria com suas mazelas.

Fatores como a criação de clubes esportivos e associações nacionais, fortaleceram ainda mais essa cultura esportiva no Brasil. Outro importante fator era que ele era usado para o controle da violência e como lazer para uma sociedade que tinha poucas formas de diversão. Para Betti “A esportivização inicia-se na década de 50, com o Método Desportivo Generalizado, atingindo seu auge a partir da década de 70, onde o binômio mais utilizado foi a Educação Física/Esporte, chegando o governo a subordinar a Educação Física escolar ao esporte” (BETTI, 1999, p.28).



De acordo com Pires e Silveira (2007) o esporte na escola contribuía para a manutenção do regime militar, e logo passou a receber críticas pelo seu modelo tecnicista, as aulas eram treinos, os alunos atletas, o professor de educação física não passava de um treinador. Os pesquisadores marxistas iniciaram uma série de críticas a esse esporte, pois para eles esse esporte não passava de um instrumento de dominação das classes subalternas. Mas qual o esporte poderia ser aplicado na escola? Bem, para esses pensadores deveríamos ter um esporte que pudesse ser transformador, socialmente justo, que não excluísse ninguém, que desenvolvesse a consciência crítica e que o processo (jogo) fosse mais importante que o produto (resultados).

Com as críticas alguns professores resolveram negar o esporte na escola, e assim o governo passou com o auxílio da televisão difundir esse esporte, apoiado pelo “tri” do México em 1970. Os professores, por sua vez, negavam esse esporte ou apenas se limitavam a entregar e recolher as bolas nas aulas, o que acabou limitando o trabalho com o conteúdo esporte (PIRES; SILVEIRA, 2007).

Segundo Assis de Oliveira (2001) o esporte tem grande crescimento após a Segunda Guerra Mundial, tornando-se hegemônico na cultura corporal. No Brasil, esse crescimento se dá no momento do Estado Novo, com a grande urbanização, desenvolvimento industrial e dos meios de comunicação de massa.

O desenvolvimento da aptidão física surge por meio do esporte, e o esporte faz com que a educação física participe da formação desse modelo de sociedade, formando corpos produtivos, eficientes, dóceis, disciplinados, apolíticos, acríticos e alienados. Nos dias atuais, existem duas críticas ao esporte, uma em relação a exclusividade do esporte, e até outros temas que são tratados em função dele e outra é a respeito da sua função na escola, o esporte servindo a instituição esportiva. Assim surge o debate do esporte na escola e o esporte da escola. O Primeiro a serviço da instituição esportiva e o segundo da instituição educacional (ASIS DE OLIVEIRA, 2001).

Com a Nova República em 1985, surge a necessidade de se repensar o esporte brasileiro, principalmente o educacional. O esporte de rendimento passaria a ser transferido para a esfera privada, mas isso nunca aconteceu, até os dias atuais vemos as empresas estatais patrocinando o esporte. Com esse novo modelo de esporte sendo repensado, os defensores do esporte de rendimento na escola é que viraram oposição, temendo perder seu espaço.

Em dois governos o de Collor e Fernando Henrique Cardoso (FHC) pouco mudou, o que temos é o fracasso na Olimpíada de Sydney em 2000, e novamente a culpa é do professor,



que agora não forma mais atletas. Todo o pensamento produzido nesses vinte anos é jogado para o alto, o Ministério do Esporte inicia uma série de projetos para descobrir atletas na escola (Esporte na Escola, Segundo Tempo) (PIRES; SILVEIRA, 2007).

Questões como visar apenas o rendimento, o conceito de talento esportivo, sua seleção voltada ao biológico, falta de metodologia, investimento do Ministério do Esporte para descobrir talentos que vão ser usados por instituições privadas (federações) são alguns dos principais problemas causados por esse modelo de ensino (SILVEIRA, 2003; CHAVES, 2005).

Para que o esporte educacional se desenvolva e consolide devemos ter um investimento no professor, que sejam reconhecidos, apoiados, valorizados e incentivados, além de tudo isso também deve existir a briga política para quebrar essas barreiras (PIRES; SILVEIRA, 2007).

Hegemonia do esporte na educação física escolar

A Educação Física, de acordo com o Coletivo de Autores (2012), é uma disciplina que trata, pedagogicamente um conhecimento de uma área chamada de cultura corporal, conhecimentos esses, produzidos pela humanidade ao longo dos anos. Para o Coletivo de Autores (2012) dentro da cultura corporal temos “jogo, esporte, ginástica, dança e as lutas”.

Porém, o que notamos é um processo de esportivização nas aulas de educação física, o que termina secundarizando o trabalho com os demais elementos da cultura corporal e enfatizando somente a prática do esporte dentro da escola.

Uma das consequências da hegemonização desse conteúdo é que o esporte da forma como vem sendo trabalhado não contribui para a formação dos estudantes, uma vez que vem sendo enfatizado apenas aspectos técnicos e táticos, deixando de lado toda a historicidade e criticidade que esse conteúdo envolve. De acordo com Taffarel

Uma coisa é submeter as aulas de educação física e a escola aos interesses da instituição desporto, e outra, é tratar pedagogicamente, crítica, reflexiva e criativamente o desporto, enquanto conteúdo e campo de vivência social, nas aulas de educação física, no projeto político-pedagógico da escola (TAFFAREL, 2009, p.92).

É certo que não se pode negar o trato com o conteúdo esporte na escola, pois segundo Assis de Oliveira “[...] na escola que se estabelece uma relação especial com esporte, afinal, é ali que o conhecimento produzido pelo homem é pedagogizado e tratado metodologicamente para que o aluno venha a aprendê-lo ou apreendê-lo[...]” (ASSIS DE OLIVEIRA, 2001, p.06).

Desta forma, notamos a relevância do conteúdo esporte nas aulas de Educação Física, porém, este conteúdo deve ser trabalhado de forma pedagógica, visando o acesso do aluno a



esse conteúdo tão rico, mas sem focar no esporte de alto rendimento e sem secundarizar a importância dos demais elementos da cultura corporal.

Betti também nos traz sua contribuição a respeito:

É impossível, atualmente, negar aos alunos nas aulas de Educação Física de 1º e 2º graus, o aprendizado de esportes. Mais do que isto, temos que aceitar que este é um fenômeno da cultura corporal de movimento e trabalhar adequadamente com ele. O que não podemos aceitar é que a forma como este conteúdo é transmitido não passe pela compreensão e transformação do aluno. Falta, portanto construir uma nova forma didática de utilização dos esportes na escola que consiga delegar a este fenômeno a tão almejada educação pelo/através do esporte (BETTI, 1999, p.29-30).

A escola é o local onde a criança deve ter acesso a prática esportiva em um âmbito educativo e formador, onde esse elemento da cultura corporal permita ao estudante reconhecer o valor educativo dessa prática e que esta prática venha a contribuir para sua formação. Sobre isso o Coletivo de Autores nos traz que

O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômenos que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte “da” escola e não como o esporte “na” escola (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.69-70).

Ao se trabalhar o conteúdo esporte nas aulas de educação física, o professor deve planejar sua prática de forma pedagógica, mostrando aos alunos que o esporte trabalhado na escola não deve visar o alto rendimento, que esse conhecimento vai muito além disso. Para Coletivo de Autores a defesa da cultura corporal se dá porque

O homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência social e que chamaremos de significações objetivas. Em face delas, ele desenvolve um sentido pessoal que exprime sua subjetividade e relaciona as significações objetivas com a realidade da sua própria vida, do seu mundo e das suas motivações (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.62).

Os conhecimentos da educação física vão além da prática do esporte visando somente seus aspectos técnicos, o alto rendimento, o fazer por fazer. Os conteúdos da educação física devem ter um sentido na vida e na formação dos alunos. Segundo o Coletivo de Autores

A escola, na perspectiva de uma pedagogia crítica superadora aqui defendida, deve fazer uma seleção dos conteúdos da Educação Física. Essa seleção e organização dos conteúdos exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Para que isso ocorra, devemos analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino. Outro aspecto a considerar na seleção de conteúdos é a realidade material da escola,



uma vez que a apropriação do conhecimento da Educação Física supõe a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais exigem, ainda, materiais específicos (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.63-64).

Para Coletivo de Autores “Os conteúdos selecionados, organizados e sistematizados devem promover uma concepção científica de mundo, a formação de interesses e a manifestação de possibilidades e aptidões para conhecer a natureza e a sociedade” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.85).

Os temas da cultura corporal expressam sentido, e se interpenetram, dialeticamente a objetivos do homem as intenções objetivos da sociedade. A escola deve possibilitar ao aluno entender sua realidade social, não de uma forma doutrinadora, mas que possibilite uma leitura da realidade, buscando mudanças sociais.

A escola deve selecionar os conteúdos de acordo com sua relevância social e cultural. Nas aulas de educação física o professor deve estudar profundamente cada conteúdo (Esporte, Jogo, Dança, Ginástica e Luta) desde sua origem histórica, valor educativo e sua finalidade no currículo.

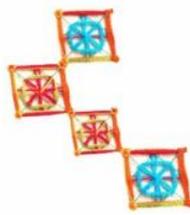
Por fim Betti nos esclarece que:

Certamente outros fatores, além dos que procurei discutir, podem estar intervindo na escola dos conteúdos pelos professores de Educação Física. Cabe agora a estes professores tomar a decisão de questioná-las e mudar. Serão eles os atores reais, que, efetivamente, dentro da escola, na quadra, no chão, permitirão tais mudanças. Suas condutas é que mudarão, ou não, os rumos da Educação Física, suas condutas é que proporcionarão, ou não, um crescimento contínuo da Educação Física (BETTI, 1999, p.31).

O professor de Educação Física tem autonomia para desenvolver seu conteúdo de forma a não trabalhar apenas o esporte, o esporte não deve ser negado, mas também não será conteúdo exclusivo das aulas de Educação Física, muito menos o esporte desenvolvido apenas como esporte de rendimento.

A necessidade de reinvenção do esporte na educação física

Seja como preparação para os Jogos Escolares ou como conteúdo trabalhado nas aulas de educação física o esporte é elemento hegemônico da cultura corporal nas escolas e tal prática chegou a proporções preocupantes. Segundo Betti “A escola assumiu o ensino do esporte, praticamente como única estratégia. Esta é uma constatação fácil de ser percebida em toda instituição escolar, tenha ela ou não estrutura para tal” (BETTI, 1999, p.27).



O esporte trabalhado como esporte de rendimento pode ser muito mais que uma forma de exclusão, onde apenas os melhores se destacam, ele não tem nenhum sentido na escola, nenhuma finalidade que atenda as demandas para a de formação social do estudante.

O esporte trabalhado apenas com o objetivo de alto rendimento deve ser praticado em outros lugares, como em escolinhas e divisão de base de clubes esportivos. Na Educação Física esportivizada Pires e Silveira entendem que “[...] nossos alunos eram nossos atletas; nossas aulas treinamentos, o que justificávamos – já transformados em treinadores – porque era preciso preparar nossas equipes para ganhar campeonatos escolares e, quem sabe ir aos Jogos Escolares Brasileiros (JEBS)” (PIRES; SILVEIRA, 2007, p.27). E essa prática, acabava descaracterizando os conteúdos e objetivo da educação física na escola. Para Pires e Silveira

[...] buscava-se pensar, então um outro esporte para a escola, que pudesse ser transformador, socialmente justo, que não discriminasse nem excluísse ninguém, que fosse efetivamente para todos, em que importasse mais o processo (o jogo) do que o produto (resultados). Enfim, queríamos para a escola um esporte que desenvolvesse a consciência crítica, que negasse as características inerentes ao alto rendimento; um esporte de esquerda, socialista, revolucionário, progressista (PIRES; SILVEIRA, 2007, p.28).

Segundo Taffarel (2009) parece claro que o modelo atual de desporto pouco serve, a classe trabalhadora deve lutar contra a relação Estado burguês e educação do povo. A educação do povo fica à mercê do Estado Capitalista, e assim o desporto competitivo de alto rendimento dá a direção do desporto educacional. Para combater essa realidade o primeiro passo é resgatar que o esporte é produto de homens e mulheres, de sua realidade, e suas possibilidades estão na vida humana.

O esporte trabalhado nas escolas deve ser reinventado com uma alteração no seu papel social sem separá-lo da reinvenção da cultura pedagógica da escola, numa perspectiva crítica e de transformação. Esse esporte deve ser trabalhado numa perspectiva crítico-superadora, tratado pedagogicamente, de forma crítica, enquanto conteúdo de ensino, como campo de vivência social, nas aulas de Educação Física e no projeto político-pedagógico da escola.

Devemos refletir e pensar um novo esporte, com caráter educacional, como na proposta de Barbieri et al. a seguir:

[...] proposta do Esporte Educacional enquanto filosofia, evoca a lucidez e a dignidade do ser humano em definir seus caminhos, em poder optar em não ser o primeiro, o melhor, mais forte. Coloca lado a lado mestres e aprendizes, juntos, como parceiros da mesma jornada, aprendendo a aprender e a ensinar. Considera as características regionais, elementos de riqueza do nosso povo, tão, comumente desprezados; reafirma a percepção do homem e do todo e da necessidade de participação. É um caminhar coletivo, comprometido e cúmplice para uma sociedade (BARBIERI et al., 1996, p.114).



Para os professores, falta adquirir uma nova forma didática de ensinar o esporte, abordando-o dentro da práxis, além de introduzir nas aulas, as diversas modalidades esportivas e os demais elementos da cultura corporal.

Por fim segundo Pires e Silveira (2007) a Educação Física Escolar não pode negar esse esporte educacional, relata sua importância hoje para cultura do movimento, que é papel do professor buscar educar com o esporte como formação cultural, aí está a tarefa pedagógica. O professor deve buscar fazer com que o aluno compreenda e aproprie o conhecimento a respeito do esporte.

Esse esporte que deve ser lúdico e prazeroso (jogo esportivo), ter uma aprendizagem social, histórica, ética, com respeito, educação estética, satisfação pessoal, conhecimento sobre (regras, códigos, técnicas etc.) e compreensão crítica do campo esportivo. Deve-se formar indivíduos que além da prática esportiva, possam refletir sobre ela, ser atores e produtores de sua própria relação com o esporte, formando cidadãos emancipados que possam ir além do esporte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esporte é um dos fenômenos mais expressivos da atualidade, expandiu-se pelo mundo de forma rápida e feroz. Está presente em todas as sociedades, no entanto a forma que é trabalhado nas escolas deve ser revista pelos professores de educação física.

O professor deve estar atento ao trabalho pedagógico e compreender que esse trabalho é não material, tendo em vista que o resultado não se separa do ato de se produzir, e sua utilidade deve ser de uso particular, relacionando à sua realidade. Quanto ao ensino, ele deve formar através de suas aulas, indivíduos pensantes, críticos que ultrapassem essa mera realidade do fazer por fazer, saibam da divisão de classes, a burguesia como classe dominante e da transformação histórico-social.

O esporte como produção cultural da humanidade deve ser pedagogizado dentro da escola. O professor deve buscar demonstrar aos alunos todas as faces do esporte, explicar que durante muito tempo ele exerceu e ainda exerce a função de controle social, valoriza a competitividade, o aspecto técnico e tático, devendo ficar bem claro, já que na escola deve-se valorizar o coletivo sobre o individual e não é um lugar para formar atletas profissionais.

Levando em consideração os resultados encontrados nesta pesquisa, entende-se que o esporte que vem sendo trabalhado nas aulas de educação física, de maneira geral, deve sofrer



algumas transformações no seu trato pedagógico, transformações essas defendidas na abordagem crítico superadora da educação física, onde o esporte não deve ser apreendido apenas na prática, mas também no seu aspecto histórico, crítico, como um conteúdo a ser ensinado, com significados e finalidades, voltado para a formação humana dos estudantes. Valendo lembrar, que é de total relevância que além do esporte, seja trabalhado também nas aulas de educação física, os demais elementos da cultura corporal, de forma igualitária.



REFERÊNCIAS

ASSIS DE OLIVEIRA, S. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2001.

BARBIERI, C. et al. **Reflexões sobre o Esporte Educacional**. In: _____. Esporte Educacional: uma proposta renovada. Recife: Nordeste, p.109-114, 1996..

BETTI, I. **Esporte na Escola: Mas é só isso, Professor?**. Rio Claro: Motriz, v.1, p.25-31, 1999.

CHAVES, R. B. Ação “Descoberta do Talento Esportivo”: o que está por trás disso? 2005. **Trabalho de Conclusão de Curso** (graduação em Educação Física) – Florianópolis: Centro de Desportos/UFSC, 2005.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 2012.

ESCOBAR et al. Parâmetros Teórico-metodológicos para o ensino e a pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer. In: CHAVES, M; GAMBOA, S. S; TAFFAREL, C. Z. (Orgs.) **Prática pedagógica e produção do conhecimento na Educação Física & Esporte e Lazer**: Linha de Estudo e Pesquisa em Educação Física e Esporte e Lazer. Maceió: EDUFAL, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed, São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál. Florianópolis** v.10, p.37-45, 2014.

PIRES, G.; SILVEIRA, J. **Esporte Educacional... Existe?**: Tarefa e compromisso da Educação Física com o esporte na escola. In: SILVA, M (org). Esporte Educação e Sociedade. Chapecó: Argus, p.23-38, 2007.

SILVEIRA, J. **Dos documentos sobre o esporte da/na escola**: um diálogo entre a Proposta Curricular de Santa Catarina e o Programa Estadual Esporte Escolar. 2003. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Educação Física) – Florianópolis, Centro de Desportos/UFSC, 2003.

SOARES, C. L. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. 3. ed. São Paulo: Autores Associados, 2004.

TAFFAREL, C. **Desporto Educacional**: Realidade e Possibilidades das Políticas Governamentais e das Práticas Pedagógicas nas Escolas Públicas. In: STIGGER, M.; LOVISOLO, H. (org). Esporte de rendimento e esporte na escola. Campinas: Autores Associados, p.71-101, 2009.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.